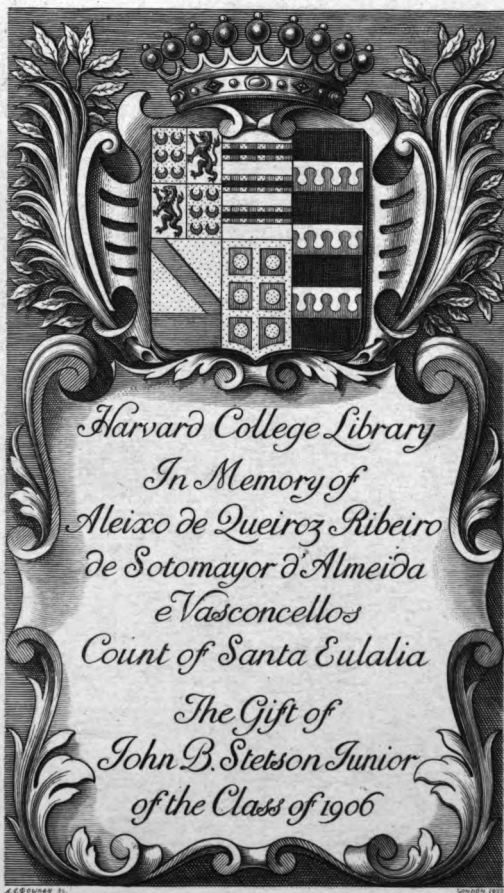


Port  
692  
26.656

WIDENER



HN YZXW 2







32175 ORAÇÃO FUNEBRE *Macdon*  
47

R E C I T A D A

NAS EXEQUIAS DO MUITO ALTO, E PODEROSO

SENHOR D. JOÃO VI.

IMPERADOR DO BRAZIL, E REI DE POR-  
TUGAL E ALGARVES, *Cor-60*

CELEBRADAS NA SANTA SE' DO PORTO

PELO ILL.<sup>mo</sup> SENADO DA CAMARA

EM 27 DE ABRIL DE 1826,

P O R

IGNACIO JOSE' DE MACEDO,

Professo na Ordem de Christo, Prêga-  
dor Regio, Professor de Filosofia etc.



P O R T O 1826: .



Typ. á Praça de S. Tereza. ( Com Licença. )

Port 692.26.656  
✓

---

*Exaltatus sum, humiliatus sum, et conturbatus.*

**Psalmo, 87.**

---

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
FROM THE LIBRARY OF  
FERNANDO PALHA  
DECEMBER 3, 1928

---

*Volui nequaquam abuti potentiae magnitudine, sed clementia et lenitate gubernare subjectos.*

Eu não quiz abusar da grandeza do poder: eu quiz governar com espirito de clemencia, e mansidão.

Palavras do L. de *Esther*. Cap. 13.

---

**A** verdade sempre rara ao pé dos Thronos he sempre certa ao pé dos Tumulos. Alli he que ella pousa em magestoso assento; e dali manda lições austéras, que introduzem os raios da evidencia por entre as nuvens da illusão.

Ah, e quanto he ella eloquente, e terrivel quando trôa sobre os Tumulos dos Reis da terra!

No meio deste apparato funebre, aonde a morte batendo as negras azas vem ostentar os seus trofeos: ao som dos lúgubres lamentos, que a Religião, e a saudade intôa no Sanctuario, o meu espirito se consterna na amargosa lembrança do seu pado. Aqui as magnificencias do Seculo passam diante dos meus olhos como o clarão do relampago, que se desvanece no mesmo instante em que brilha. A vida se me afigura hum sonho; e a minha alma cheia de desenganos não vê senão a Eternidade, e o Tumulo. Não vê senão a Deos em o seu Thro-

no immutavel , a morte atirando com igualdade a sua foice , e a terra reclamando inexoravel o pó que della sahio; ou fosse pó , que o Destino levou ao Solio , ou pó que o Destino nunca ergueo da Cabana.

Huma Corôa cahida , huma Purpura rasgada , e hum Escudo em pedaços me ensina , que só Deos he Grande , e que a sua grandeza nunca apparece com maior pompa que na morte daquelles a quem o sacro direito da prescripção tem dado o Titulo de Grandes.

A pezar porém destes pensamentos tão graves , que me sepultão , e me fazem vêr tudo em os abismos do nada , a minha alma reverdece , e salta com recrescido vigor por entre as sombras da morte quando a Religião me chama , e me diz com doce riso nos labios -- a memoria do justo he sempre viva. A virtude tem fóros de Divindade : hum privilegio eterno não a consente morrer , e para ella não ha Sepulcros no Mundo. --

Então , ó morte , a tua victoria he quiméra , como dissera o Apostolo ; e a tua foice não tem guime para cortar os aureos fios da têa , que a graça do Ceo tecêo , e que a virtude bordou.

Morreo porque era homem : mas ainda vive porque foi justo. E quem ? Quem nos falta , e nos consterna ?

Ilustrissimo e magoadissimo Senado , que cumpres hoje o mais doloroso dever em representar a consternação , e a dôr de huma Cidade tão fiel , como briosa na vida , e na morte dos seus Mo-



narchas: Respeitavel, e luctuosa Assembléa... O Muito Alto, e Poderoso Senhor D. JOÃO VI. já não existe! O Imperador do Brazil, e Rei de Portugal, e Algarves... morreo.

Mas desapareceo de entre nós como estrella errante, que sempre deixa no seu rasto os brilhantes vestigios da sua gloria. Hum Rei Justo não vai todo á Sepultura: e a pesada mão do tempo que o arrebatá dos nossos olhos, não póde derrubar os eloquentes padrões, que elle deixou erguidos á memoria do seu Nome.

Mas basta de predispor hum Auditorio, que por si mesmo se previne, e que não carece de ensinantes exordios quando se trata de applaudir o Bem, ou de carpir o Mal da Patria.

Eu torno ás palavras do meu thema; e parafraseando os pensamentos que ellas envolvem, desempenharci o triste dever de que a Religião, e a verdade nos incumbe, quando nos manda no Livro da sabedoria que louvemos aquelles que forão Grandes, e Gloriosos. no meio da sua Nação -- *laudemus viros gloriosos in generatione sua.*

Eu não quiz abusar da grandeza do meu poder: eu quiz governar com espirito de clemencia, e mansidão. Estas palavras extrahidas dos livros santos forão tão suspeitosas na bôca de *Assuero* quanto são ingenuas, e propriissimas nos Labios do Grande Monarcha por quem choramos. Ellas explicão a essencia do seu character: ellas formão de hum só rasgo o seu louvor; e eternisão nos luctuosos Fastos da Monarquia o seu por infeliz, e virtuoso sempre memoravel Reinado.

A ninguém he dado julgar os Reis em quanto empunhão o Sceptro, porém cahidos do Throno vai com elles ao Sepulcro esta sagrada isenção. Em cima dos Tumulos julgavão os Egyptios os seus Monarcas: alli exaravão o seu imparcial Epitafio com a mão da execração, ou da saudade; e remettião á posteridade a sua memoria para ser eternamente, applaudida, ou detestada.

Eu não recio neste momento imitar aquelle antigo estilo, assentando-me em cima do Tribunal da morte para julgar hum Rei de quem já não tenho que temer, nem que esperar. O Epitafio que lhe consagro no Tumulo são as palavras do meu thema. Ellas são a sua sentença definitiva; e nem a Idade presente, nem as futuras Idades me poderão desmentir no annunciado deste Processo. — Elle não abusou da Grandeza do seu Poder; Elle Reiou com espirito de clemencia, e mansidão.

Elle existio nas crises mais violentas da Nação, e de todo o Orbe Politico. Os Seus Dias forão noites de calamidades, e disabores. Mas não confundamos o Imperio do homem com o Imperio das circumstancias; e não attribuamos ao Rei o que só era Obra do tempo.

Ninguém foi mais digno do Throno que *Marco Aurelio*, e *Antonino*. A piedade, e a Filosofia reinou em pessoa naquelles dous Principes, por quem a virtude aiaada phora; porém o Imperio Romano tinha os alicerces minados; elle devia cair debaixo da sua mesma grandeza; o seu mal, na frase da profunda *Tacito* esta maior que a sabedoria, e

a fortuna dos Titos , e dos Trajanos ; e não era maravilha que nas mãos dos mais dextros Imperadores fossem infelizes os mais florescentes Imperios .

O Muito Alto , e Poderoso Senhor D. JOÃO VI. na impossibilidade fisica , e moral de Sua Augusta Mãi . . . . Ah fatal lembrança , para que me vieste agora avivar dôr sobre dôr ! . . . MARIA em tudo Primeira , recebe lá na Eternidade este quebrado suspiro do meu reconhecimento e da minha eterna saudade !

Perdoai-me , Senhores , esta dolorosa interrupção que eu torno a tomar o negro fio do meu discurso .

O Muito Alto , e Poderoso Senhor D. JOÃO VI. na impossibilidade fisica , e moral , de Sua Augusta Mãi sustentou as rédeas do Governo , quando os mais experimentados Reis da Europa mal se podião ter em seus Thrones . A grande maquina social tendia a dissolver-se . As Instituições mais antigas , e mais sagradas principiavão a ser mal olhadas pela Filosofia do seculo . Hum terremoto universal que desde as pavorosas margens do Sena corria ás extremidades dos Pollos , abalava o Mundo politico em seus fundamentos , robustos ; e Portugal a pesar da sua distancia não se podia esquivar á violencia dos torbilhões peiores do que aquelles que *Descartes* imaginou , porque no systema politico como no Astronomico as pequenas Orbitas são feudatarias á attracção das Orbitas mais altas e dilatadas .

Em conjuncturas tão arriscadas era indispensavel hum prodigio para que hum Principe. novo se

tivesse com firmeza ; e dignidade sobre o Throno quando do Throno cabião todos os dias Principes mais antigos na difficil sciencia de Reinar.

O prodigio não saltou. O Nosso Augusto Regente não duvida fazer-se pródigo em Ouro para ser escasso em o sangue da sua Nação querida. Compra a Paz , e o socego á custa de mil sacrificios ; e realisando o que era fabula em *Alcides* tapa com pão de ouro a esfaimada boca do infernal *Trifauce* da Córsega ; prende-se com reciprocos , e bem ordidos laços á Grã-Bretanha ; e Portugal folga contente debaixo de alegre Faia , e á sombra da pacifica Oliveira em quanto se cobrem de lucto as verdes campinas da Italia , e em quanto nos gelos do Norte ardem os incendios da guerra.

Correm os tempos . . . a França quer mais ouro , e o Senhor D. JOÃO VI. já não tem senão constancia. A França quer que pelos Tratados de Milan , e de Berlin se fechem os Portos á Inglaterra , e o Senhor D. JOÃO VI. quer abrir o Coração , e os Portos a todo o Mundo !!!

Tenebrosas maquinações intentão surprender o Justo , que na frase de *Isaias* he contrario ás obras da iniquidade.

Os Pyrinéos já não são montes , são planices debaixo dos pés d'aleivosos veloses a derramar sangue.

Se por meu respeito se levanta esta tormentã , exclama o Regente de Portugal , como outr'ora exclamou aquelle que o Senhor mandava a *Ninive* , atirai-me por esses Mares — *Tolite me in mare*.

Em quanto em nossas invadidas , e ultrajadas

Fronteiras murmurão briosamente raivosas as sepultadas cinzas dos *Viriatos*, e dos *Sertorios* ... Lá se suspende a tenaz Ancora sobre as saudosas arêas do Tejo. Lá desenrolão indignados ventos o branco linho, e lá vão nas cavernas de huma Náo, como bem disse hum Politico sagaz, os innevitaveis destinos de Portugal, e do Brazil!...

E qual outro recurso podia imaginar a Politica naquelle angustiado momento?

Afortunada Bahia encurva os teus verdes Oiteiros em cima das tuas praias: prepara as tuas flores, e os teus desvellos, o incançavel, e officioso *Saldanha*, que o Novo *Entas* com a *Augusta Prole*, e os Penates preenchidos os grãos da tua latitude, não quer navegar ávaute sem te dizer hum a Deos, e sem te fazer feliz.

Ah quanta gloria então me entrou no peito; e quanta pena agora me pousa no coração!

Alli se promulga em breves dias o liberal Diploma, que franqueou o Brazil ás Nações do Universo. Diplôma ao qual então chamei no Pulpito -- Evangelho de civilisação, e de Paz. -- Porém Evangelho do qual abusáraõ alguns ingratos, como os impios abusaõ do Evangelho de Deos.

Famoso Rio que tomaste o nome do Mez em que os Portuguezes te descobriraõ; e que tens hoje a fortuna de possuir hum Imperador mais capaz de te fazer ditoso do que todos os thesouros, que encerraõ as vastissimas terras de *Cabral*! Dilata a tua barra, e deixa entrar em sereno, e magestoso bordo o nunca esperado Soberano, que vai mostrar

Sceptros, e Coróas ao Novo Mundo, que nunca virá senão os Arcos, e os Penachos dos seus antigos Caciques.

Opulenta Cidade, que te elevas sobre as ribeiras do Douro: antigo Berço de Heroes a quem *Minerva*, e *Marte* engrinaldarão de immarceveis Louros a frente altiva, e nobre! Ah não tenho tempo de ser o Orgão do teu reconhecimento pela Regia fundação da tua Sabia Academia. Os Alumnos illustres, que tanto te hão honrado na carreira da Marinha, do Commercio, e do Desenho sejam os pregoeiros dos teus agradecidos tributos; e consente que o meu pensamento voando além do Atlantico se ocupe em outro Mundo com a Memoria de hum Rei, para cuja Beneficencia hum só Mundo era pequeno Theatro.

Brazil, eu torno a volver as humidas vistas para contemplar os teus quadros!

Alli he que vai apparecer o amplo Theatro do Poder nunca abusivo do Monarcha, que perdemos. Alli he que vai resplandecer a sua clemencia, e Mansidão.

Agora falle o Brazil, que diante da sua voz não são necessarios os cadenciados periodos do Orador.

Ah consulte-se a Historia dos Seculos, e appareça o Monarcha que tratasse huma Colónia com tanto carinho, com tanta Munificencia, e Grandeza!

Elevado de hum salto à sublime Cathagoria de Reino: ennobrecido com todos os Tribunaes, e Titulos de huma Côrte opulenta: additado com vantajosos Tratados d'Alliança, e de Commercio o Bra-

zill principia debaixo da Regia liberalidade do Senhor D. JOÃO VI. a desenvolver os fecundos Elementos da sua tão preconizada Riqueza. Estradas abertas por sitios impérvios desde o seu descobrimento. Rios navegaveis por onde as siladas dos *Boatecudos* tornavão sempre o transito impraticavel. Nova legislação adaptada ás circumstancias do tempo, e do lugar. Novas Aldéas erigidas em Villas. Estabelecimentos proficuos : multiplicadas Cadeiras de ensino publico em todos os ramos da instrucção... ah que a memoria se fatiga ao recordar o progressivo desenvolvimento do Brazil, quando á Beneficente voz do seu Rei se ergueo do Berço Colonial tão magestoso, como a natureza quando á voz do Altissimo sabio do antigo Cahos!

E quaes forão as recompensas de tão repetidos monumentos de Grandeza, e de bondade? Quaes forão? Assim interrogava *Marco Antonio* aos Romanos na Oração funebre de *Cesar*...

Ah, que o parallelo não he exacto. Não he exacto. Mas os attentados de 1817 em Olinda, e o Recife vierão agora de improvisó á minha imaginação perturbada diante de tantos indicios de lucto, e de tristeza.

Perdoa-me ó Brazil, esta lembrança odiosa. Tu não hes responsavel do frenetico delirio de alguns dos teus individuos; e a indignação que mostraste naquelle momento te absolve aos olhos da imparcial Posteridade.

Assim corriaõ agigantados, e ledos os Destinos do Brazil. Assim os seus Naturaes á roda de hum

Throno de dadivosa clemencia recebeu honras, em  
pregos, e avultadas fortunas. Quando . . . O' fa-  
taes luzes do Seculo! Quando huma saudade justa  
em seu principio; mas indiscreta em seus effeitos;  
e o sôfrego desejo de hum melhoramento, que as  
mais das vezes illude a viveza da fantezia, altera  
o systema da Monarquia; e com a velocidade do  
raio vôa para dentro dos Trópicos. Produz diver-  
sas sensações, e pensamentos diversos: sópra, e atia  
incendios de Anarquia; e o Senhor D. JOÃO VI.  
com a brandura no Sceptro, e a firmeza no Thro-  
no torna de novo ás Ondas; e entra a foz do Te-  
jo, apparecendo como Iris Letificante no meio da  
tempestade politica, que toldava os nossos ares.

Ah, que se o eloquente Bispo de Meaux tanto  
brilhou na Oração funebre de huma Magestade  
Britanica, a quem ruins fados obrigaraõ a nave-  
gar algumas vezes o Canal, que separa a Inglater-  
ra da França; que mais amplo Assumpto me offe-  
recia agora o dilatado, e proceloso Oceano, que  
se estende entre os dous Mundos!

Mas eu não descrevo viagens: eu estou só re-  
tratando a clemencia, e a brandura. O meu Assum-  
pto não carece dos adornos da Poesia.

Aqui a mão estremece . . . e o pincel escasso de-  
coloridos só me dá sombras no Quadro!!!

Passadas as Guerras Civis, de que Roma foi o  
Theatro; e acalmados de huma vez os partidos,  
que dilaceravaõ o Imperio, quem não sabe que o  
espírito da denuncia appresentou a Cesar nos cam-  
pos da Farsalia a lista dos Conjurados? E qual



foi naquella brioso momento o animo do Dictadôr? Rasga com indignação os papeis; e exclama -- Eu antes quero ignorar os crimes, do que ver-me na precisão de castigar a ingratos...

O' Cesar! O' JOÃO VI.! Fosse qual fosse o vosso Reinado; este rasgo não vai com vosco á Sepultura. Elle he bastante para levar os vossos Nomes ás laminas da Eternidade!

Illustre, e consternada Assembléa! Nunca a reticencia da Oratoria foi tão precisa como agora para não abrir feridas que huma Mão Benéfica cerrou; e para não despertar memorias, que nunca devem lembrar. Mas eu sou chegado ao ponto em que posso desatar com maior energia, que a de *Macedoniô*, o proposto no meu thema. -- *Volui nequaquam abuti.* --

E que farei? Ostentar agora o que a eloquencia tem de mais forte, e mais tocante? Não. Grandes Oradores tem havido, diz hum sabio, que se fizerão mais admiraveis por aquillo que calarão, que por aquillo que disserão. O Pulpito não he lugar de invectivas, e nos labios do Sacerdote só assenta bem a doçura.

Recordai as tristes scenas de Napoles, do Piemonte, e da Hespanha; e dizei-me senão ouvis ressoar naquella Mansoléo pomposo as palavras caracteriscas do Rei, cujas cinzas veneramos -- Eu não abuzei do meu Poder; eu governei com espirito de clemencia, e Mansidão. Basta.

Sempre agitado dos mais violentos balanços, que fazem nausear o Sceptro, e suspirar pelo ca-

jado: escondendo sempre na purpura dissabores, que nunca se escondem no borel: perdoando sempre ingratições; e prodigalizando benefícios: tão rodeado de sobresaltos, e afflicções sobre o Throno, como o Principe da Idumêa em cima do Eslerquilinio: victima do infortunio, e da sua propria Bondade... ah! o espirito ainda era prompto; mas a carne já succumbia. O semblante ainda brilhava com assômos de serena Magestade; mas já não havia força vibratoria nas fibras do Coração. Similhante ao Sanctuario de que falla a Escripura resplandecia por fóra; mas os desgostos lhe haviam aniquilado as entranhas, e por dentro era vasio de consolação, e de vida — *intus vacuum*.

A morte esvoaçando em tórno do Sòlio ha muito que lhe marcava o golpe: mas a Providencia o detinha para lhe dar tempo a morrer como Fidelissimo Filho da Igreja; e para apontar o bem escolhido Governo, que devia supprir a sua falta até ás sabias resoluções do seu Augusto Herdeiro.

Entre tanto que o seu Real Coração se occupava de tão altas, e tão importantes idéas, a morte nunca em ócio vai á Russia, e tira de lá o Pacificador da Europa; pouza em Viena d'Austria, e abala o Leito Imperial: salta de novo a Lisboa, e rouba-nos em hum momento o Modélo dos Reis Pacificos que vivêo, e morrêo amando, e perdoando. O' Rei! O' perda! O' morte!...

Assim foge a gloria do Mundo como a flôr, que a luz d'aurora esmalta, e que o raio do Sol fenece; e como a sombra, que o relampago da morte

dissipa. Sò Deos sempre antigo , e sempre novo  
no Throno da sua gloria vê surgir Imperios do pó,  
e tornar Imperios ao pó. Vê Purpuras rotas , e Sca-  
ptros despedaçados pelas mãos mirradas da morte ;  
e Elle está sempre no mesmo ser , porque os seus  
aunos são eternos , e os seus dias não tem sombra.

A morte he tão potente em reduzir tudo ao na-  
da como a natureza em extrahir tudo do nada. Não  
ha Corôa , nem Theara que se esquive ao seu gol-  
pe : sò a virtude he mais valente do que ella. O  
Muito Alto , e Poderoso IMPERADOR DO BRAZIL , E REI  
DE PORTUGAL , E ALGARVES he já victima do seu po-  
der ; e foi pagar o fatal feudo ao seu tenebroso Im-  
perio ; mas a sua clemencia , e Mansidão vai re-  
luzir com intenso brilho no Templo da Eternidade.

O antigo , e o novo Mundo , e o Atlantico que  
os separa foi o Theatro das suas amarguras , e o  
Theatro das suas glorias. Protegeo , e honrou as le-  
tras como *Augusto* : não deixou em toda a exten-  
são da sua angustiada vida hum sò monumento de  
vingança : mostrou mais horror á effusão de sangue  
do que á perda do Throno ; e podia gloriar-se co-  
mo o mais sabio dos Reis de lhe ter cahido em  
sorte huma alma bella , e meiga -- *Sortitus sum  
animam bonam.* --

Alma immortal , que acabas de sacudir no Se-  
pulcro o pó da mortalidade , vai reunir-te no Ceo  
ao Grande *Affonso* que te fundou a Monarquia ; e  
á sempre saudosa MARIA , que te ensinou a Reinár.  
Abençôa de lá o Teu Primogenito para que sejam  
mais prosperos que os Teus os Dias do Seu Rei-

nado; e para que Nelle se realise o que dissera o *Psalmista* -- *Primogenitum ponam illum excelsum prae Regibus terrae.*

E nós, em vez de honrarmos a Memoria do Rei Clemente, e Pacifico com o esteril tributo das nossas lagrimas, mandêmos ao Ceo ardentes votos por quem vai dar conta de si, tambem de nós naquella Tribunal Supremo, aonde se julgão os Reis, e as Justicas dos Reis -- *Justitias judicabo.* --

Acompanhemos com nossas supplicas a Hostia Propiciatoria, que se immolou no Altar pelo descanço eterno, e pela perpetua luz do Rei a quem deploramos; e roguemos incessantemente ao Senhor, como *David*, que se lembre da sua mansidão -- *Memento Domine David, et omnis mansuetudinis ejus.* que lhe dê no seu Tribunal hum Juizo de compaixão, e clemencia. -- *Deus judicium tuum Regi dd.* -- e que dê ao seu inclito Filho hum Espirito de Justiça cheia de Afabilidade, e brandura como a Justiça do Ceo. -- *Et justiam tuam filio Regis.* -- O Ceo lhe seja propicio, e a terra lhe seja leve.

*Requiescat in pace.*

*Amen.*









